



## MODA E CORPORALIDADE DRAG: A PRODUÇÃO DE DIFERENTES EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

Oliveira, Rafaela B.<sup>1</sup>

### RESUMO

Drags são personas artísticas corporificadas por homens, mulheres e pessoas trans não binárias que vivenciam a experiência da “montação”, termo nativo para o ato de montar-se Drag, para empreender em performances teatrais e/ou na própria diversão. Frequentemente homens montam-se como Drag Queens teatralizando femininos, mas além de atualmente fazer-se Drag não pressupor identidade de gênero e sexual, dentre inúmeras possibilidades de identificações, são, por exemplo, também teatralizados corpos e personas não binárias pelxs Drag Queens<sup>2</sup>. No entanto, não são raras as vezes que o fazer Drag é mal compreendido, pois há perspectivas essencialistas que pensam as composições biológicas dos corpos como determinantes das identidades e expressões de gênero. Argumento que ao pensarmos acerca dos gêneros somente como operacionalizadores de matrizes femininas e masculinas, ignoramos que essa produção “coerente e binária é contingente, que ela teve um custo, e que as permutações de gênero que não se encaixam nesse binarismo são tanto parte do gênero quanto seu exemplo mais normativo” (BUTLER, 2014, p. 253). As/es Drags fazem paródias das normas implícitas sobre os corpos e os gêneros através da fabricação das suas corporalidades e dos deslocamento dos gêneros enquanto

---

<sup>1</sup> Bacharela, mestra e doutoranda em Ciências Sociais pelo programa de pós-graduação em Ciências Sociais da UFSM. E-mail: [rafaelaoborges@hotmail.com](mailto:rafaelaoborges@hotmail.com)

<sup>2</sup> Estes são fatos etnográficos observados no circuito de práticas *on-offline* drag de Santa Maria/RS, e não devem ser generalizados. Logo, não se pretende afirmar que estas são as únicas maneiras que artistas fazem de si Drags, mas como se faz Drag, neste caso identificando-se como Queen e Queer, em um campo de pesquisa específico.





expressões artísticas, sendo as corporalidades e as teatralidades aspectos centrais para compreensão destas experiências (VENCATO, 2002), bem como das diferentes tomadas de identificações que perpassam também as modas. Conforme interlocutora, a Drag é uma “expressão artística em que várias artes são expressas, como a moda, performance e pintura”. Nesse sentido, neste trabalho busco evidenciar, baseada na pesquisa etnográfica que vem sendo desenvolvida desde 2019 no curso de doutoramento, as corporalidades e as identificações Drag produzidas com as modas. Ao materializam em si diferentes marcadores sociais da diferença (BRAH, 2006), as/es interlocutoras/es produzem distintas corporalidades e identificações Drag. Assim, através das diferentes interlocuções experimentadas entre fazer de si Drag com modas nas margens do sul global, em suas inventividades e assimetrias socioculturais (CRANE, 2006), são ressaltadas identificações dissidentes de gênero experimentadas e construídas através dos agenciamentos de si com as modas.

**Palavras-chave:** Drag; Corporalidade; Gênero; Identificação; Moda;

## REFERÊNCIAS

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 26, p. 329-376, 2006.

BUTLER, Judith. Regulações de gênero. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 42, p. 249-274, 2014.

CRANE, Diana. *A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas*. São Paulo: Senac, 2006

VENCATO, Anna Paula. *Fervendo com as drags: corporalidades e performances de drag queens em territórios gays da Ilha de Santa Catarina*. 2002. 124 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.



